

Projeto de Pós Doutorado

Alegria de Ler

Alfabetização através de Celulares e Dispositivos Móveis

**Aluna
Analívia Cordeiro**

**Orientadora
Katia Maciel**

**Departamento de Comunicações
UFRJ
Janeiro de 2010**

Índice

Versão Resumida.....	pg 3
Apresentação.....	pg 6
Direção.....	pg 10
Aprender.....	pg 12
Ensinar.....	pg 15
Alfabetização.....	pg 21
Instrumentos	pg 26
Celular.....	pg 28
Vídeo.....	pg 31
Renovação.....	pg 34
Depoimentos.....	pg 37
Conclusão.....	pg 42
Bibliografia.....	pg 44

Versão Resumida

Este trabalho se dirige aos letrados e aletrados de qualquer grupo social ou idade. Letrados são os analfabetos. A palavra “analfabeto” é, pela maioria, vista como um termo pejorativo, um termo que se usa para identificar a parte da população que, por não saber ler e escrever, se supõe desprovida de uma inteligência média ou em situação de desvantagem.

Aletrados são aqueles que sabem escrever, mas não são capazes de compreender o significado daquilo que lêem ou escrevem. Constituem 74% dos alunos que concluem seus estudos no Brasil, de acordo com a estatística apresentada no Museu da Língua Portuguesa em São Paulo. Aletrados e letrados são excluídos, definidos como todas as pessoas que de alguma forma não têm acesso às formas de expressão de si mesmas na esfera social.

Como se deve ensinar a ler e a escrever? A escrita pode ser considerada tanto uma representação da linguagem quanto um código de transcrição gráfica das unidades sonoras. Como código de transcrição, sua aprendizagem consiste da aquisição de uma técnica. Como um sistema de representação, sua aprendizagem se converte na apropriação de um novo objeto de conhecimento, ou seja, em uma aprendizagem de significados.

Alegria de Ler une estas duas concepções num ato único e simultâneo de aprendizagem. Alegria de Ler é baseado em letras musicais, poemas e outras manifestações cotidianas vistos como unidade semântico/sintática, a ser aprendida em partes nunca dissociadas do todo. Pois, um aluno pode conhecer o nome das letras, e não compreender o sistema da escrita. Inversamente, outro aluno pode realizar avanços substanciais na compreensão do sistema da escrita, sem ter recebido informação sobre a denominação das letras em particular. Aprende-se a destreza de ler, lendo.

Objetivos:

- .alfabetização ou auxílio para o ensino escolar,
- .refinar a percepção da realidade relativa ao mundo da escrita,
- .aliar a escrita da palavra ao seu significado, combatendo o alto índice de aletrados no Brasil,
- .estimular a criatividade,
- .possibilitar o aprendizado sem trauma, com cada um descobrindo seus talentos e formas de ampliar suas possibilidades pessoais, de acordo com suas necessidades,
- .fomentar a liberdade, a independência e a mobilidade,
- .aumentar a auto confiança e a segurança do aluno,
- .valorizar a cultura local com músicas e poemas,

- .possibilita a alfabetização de surdos pela leitura labial,
- .estimular o aperfeiçoamento da pronúncia correta das palavras,
- .constituir um espaço que não seja de separação ou competição mas de construção, transformação e relação para construir um mundo melhor,
- .utilizar a tecnologia mais popular e de baixo custo do mercado para permitir o acesso do público alvo.

Características:

1. Formais
 - 1.1. tecnologia em contato direto com o aluno, como mediador entre aluno e professor, como alternativa para um ensino de qualidade,
 - 1.2. as instruções dadas sempre com voz,
 - 1.3. a finalização e a captação das imagens caseira propiciando uma aproximação com o aluno e um tom pessoal.
2. Pedagógicas
 - 2.1 todas as palavras estudadas são apresentadas, em algum momento, com sua sonoridade, imagem do objeto e imagem da pronúncia labial,
 - 2.2. o aprendizado lida com os elementos a serem ensinados de acordo com seu surgimento na música, no poema ou outra manifestação cultural ,
 - 2.3. depois de explorado o texto sob vários aspectos comportamentais, imagéticos, linguísticos (sintáticos e semânticos), se retorna à música ou poema originais para detectar o que se aprendeu.

Conclusão:

Esta proposta é parte do esforço de grupos que pretendem uma expansão da consciência por meio de uma grande rede de solidariedade como a internet ou ferramentas similares, criando possibilidades nunca antes imaginadas para a ampliação da consciência humana. Em outras palavras: “o amor é nosso fundamento biológico e única base para a conservação de nossa qualidade humana assim como nosso bem estar” (Maturana, 227)

Apresentação

Alegria de Ler é um projeto de lectoescrita da língua portuguesa brasileira, nível alfabetização, via dispositivos sem fio. Sem alfabetização, o indivíduo não participa de nossa sociedade de maneira efetiva. O termo analfabeto¹ se usa para identificar a parte da população que, por não saber ler e escrever, se supõe desprovida de uma inteligência média ou em desvantagem. A alfabetização é o instrumento essencial para ascender a formas mais elaboradas de pensamento, conhecimento e comunicação.

Segundo as estatísticas, no estado de São Paulo, apenas 4,5% dos jovens e adultos analfabetos frequentam cursos de alfabetização. No país, o percentual é ainda menor: 3,9%. (Folha de São Paulo, 14 de junho de 2009). Outra estatística pontua que um em cada dez brasileiros, com 15 anos ou mais, não sabe ler nem escrever um bilhete simples (Folha de São Paulo, 28 de setembro de 2009). Esta proposta pretende suprir uma lacuna em nosso sistema educacional e social.

Em 1996, a educação à distância foi introduzida no sistema educacional brasileiro, com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação com o objetivo assim definido: "o que se pretende com a utilização destas novas tecnologias é a geração de inovações importantes nos processos educativos, inovações capazes de permitir que a educação atenda mais claramente às aspirações e necessidades das sociedades humanas no novo cenário mundial, em que o conhecimento e a capacidade de aprender e criar soluções são aspectos essenciais para o desenvolvimento e bem estar das populações e nações." (Scavazza: 2000, 40). A educação à distância tem um enorme sucesso. Enquanto os cursos presenciais para formação de professores para educação básica cresceu 17%, o mesmo curso na modalidade à distância cresceu 270%, em 5 anos. Assim, existem sistemas de apoio ao professor, mas nenhum diretamente destinado ao aluno neste nível de

¹ O termo analfabeto se usa para identificar a parte da população que, por não saber ler e escrever, se supõe desprovida de uma inteligência média ou em desvantagem. A alfabetização é o instrumento essencial para aceder a formas mais elaboradas de pensamento, conhecimento e comunicação

aprendizado. Alegria de Ler busca suprir uma lacuna no Brasil: não existe ainda nenhum sistema de alfabetização via eletrônica.

Além de suprir uma necessidade social básica, a alfabetização via eletrônica inclui-se, também, no nível mais sofisticado da nova cultura, que vive um momento de euforia e desafio simultaneamente. "A cibercultura se apresenta como a solução parcial dos problemas da época precedente, mas ela própria constitui um imenso campo de problemas e conflitos para os quais ainda não se configura claramente nenhuma perspectiva de solução global. A relação com o saber, o trabalho, o emprego, o dinheiro, a democracia ou com o Estado terá que ser reinventada, para citar apenas algumas das formas sociais mais brutalmente questionadas." (Levy:1998).

Alegria de Ler, via dispositivos sem fio, tem como objetivo central o aprendizado independente e/ou o reforço escolar para interessados de qualquer idade ou região do Brasil. Para responder a este desafio, o primeiro passo é escolher o instrumento tecnológico mais adequado sobre o qual será construído este sistema básico de ensino. Escolhemos o celular. O celular, altamente acessível financeiramente², é o instrumento de comunicação mais popular no Brasil. É mais familiar para a maioria da população urbana brasileira do que a escola. Por que não usar este fato e fazer do celular um instrumento pedagógico? Adaptar o conhecimento humano a estes novos instrumentos é um enorme desafio para os atuais artistas, pedagogos, cientistas e outros profissionais.

Relativo ao campo da pedagogia, o teórico-referência Paulo Freire defende "uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e a própria autonomia do educando. De nada adianta o discurso competente se a ação pedagógica é impermeável a mudanças...o espaço pedagógico é um texto para ser constantemente lido e interpretado,

² Esta é a direção que o desenvolvimento tecnológico atual segue: vai continuar gerando produtos cada vez mais baratos e sofisticados, permitindo que uma parcela cada vez maior da população possa ter acesso à educação, formação, treinamento, capacitação.

escrito e reescrito."(Freire: 1999, 12).

Direção

No Brasil, em 2008, computaram-se 50 milhões de analfabetos funcionais, dos quais 90% está longe das salas de aula; e 10% que entram nas escolas, em grande parte, não concluem seus estudos; constituindo o grupo dos iletrados³ (Folha de São Paulo, 28 setembro 2009). Ainda, muitos daqueles que finalizam o curso fundamental, não conseguem ler ou escrever nem mesmo um bilhete; estes são os aletrados. Cito como exemplo, uma lista de compras de uma empregada doméstica, que finalizou a 3. série do ensino médio em SP: "azeite, queijo, nostra moiveis, bisaquinha, bolacha de maizema, biscoito de povilho, guaranpo, ovos, papel higiênico, ervilha, ovos". Portanto, num primeiro momento, Alegria de Ler destina-se tanto àqueles que não têm acesso a nenhum sistema de ensino quanto àqueles que não têm interesse pela escola que frequentam.

Num segundo momento, Alegria de Ler destina-se àqueles que são aficionados pela tecnologia do celular independente da idade ou grupo social. Em geral, eles são pessoas que buscam por si mesmas, aprender e reconstruir sua vida. Por isso, como autores e articuladores deste sistema de aprendizagem não hesitamos em focar na formação de pessoas com independência e auto confiança.

Os analfabetos⁴ são pessoas que de alguma forma não têm acesso às formas de expressão de si mesmas na esfera social. Para reverter esta situação é necessário inventar formas de inclusão social, como pretendemos com Alegria de Ler. Queremos construir um espaço de colaboração e construção, que, pela solidariedade, alcance uma sociedade melhor e mais justa.

³ Estatisticamente, a faixa de maior concentração do analfabetismo é acima de 60 anos com o montante de 40%.

⁴ Segundo a pedagoga Barbara Freitag "as pessoas que não sabem ler e escrever padecem muito. Vivem um padecimento acompanhado de vergonha, porque se atribuem a culpa por não terem construído uma competência que se atribui a uma criança de 7 anos de idade. Eles são como estrangeiros em sua própria pátria." (Grossi: 1990, 8).

Aprender

A aquisição de novas informações e processos de atuação proporcionados pela aprendizagem conduzem o aluno, a longo prazo, à formação de "novas sociabilidades" e à criação de uma nova subjetividade. Deste processo participa toda nossa dinâmica corporal - gestos, sons, posturas corporais, emoções, etc.- onde o que fazemos molda nossa linguagem e vice-versa. Toda essa modificação é construída. "A pessoa tende a considerar sua auto imagem como alguma coisa dada pela natureza, embora ela seja, de fato, o resultado de sua própria experiência. Sua aparência, modo de pensar, ambiente, relações com o tempo e espaço - para escolher exemplos ao acaso - são todos tomados por realidades nascidas com ela, enquanto cada elemento importante no relacionamento do indivíduo com outras pessoas, e com a sociedade é o resultado de um extenso treino. Andar, ler, reconhecer três dimensões numa fotografia são habilidades que o indivíduo acumula com o passar de vários anos." (Feldenkrais; 1977, 37).

O conhecimento experienciado, vivido, corporificado por uma pessoa permite à ela refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem, porque ela se modifica e pode comparar como era com como ficou⁵. Daí, a cognição é inseparável do processo de viver, moldada por inúmeros fatores que não fazem parte da escola. E, é neste âmbito que discutimos a aprendizagem ou o adquirir de um conhecimento. A pessoa não é. Está sendo. Passa por etapas e experimenta formas de pensar, pessoal e individualmente. .A pessoa modifica-se. Aprende.

O que leva a pessoa a buscar esta mudança é uma insatisfação, uma curiosidade ou uma necessidade. Por isso, o ensino deve considerar a construção de uma pessoa em todos os níveis de sua existência, incluindo todo seu organismo, mental e corporal.

Atualmente sabemos que a tecnologia se acoplou ao nosso corpo como se fosse uma

⁵ Pode-se dizer que "ignorância é a presença de inteligência de forma equivocada ou incompleta", segundo Sara Pain (Grossi; 1990, 54).

"prótese". Toda postura do corpo se modificou: a projeção da cabeça para frente é facilmente observável. Todo o comportamento íntimo se viu embebido da presença da tecnologia, mais especificamente do celular. As relações se transformaram profundamente devido à tecnologia móvel. O processo pedagógico que o celular nos leva a criar tem como característica marcante a plasticidade, a liberdade de movimento do aluno, permitindo uma grande flexibilidade no aprender e no deslocamento de seu corpo. É uma atualização no processo de aprendizado: a não-linearidade no processo de aprendizagem. Alegria de Ler considera a simultaneidade entre a via intuitiva - o aluno consigo mesmo busca e experimenta - e a via escolar - o aluno é conduzido por um caminho pré-estabelecido e testado pelo professor.

Ensinar

O mundo não é. O mundo está sendo. Ninguém é. Todos estão sendo. Estas frases iniciais indicam aprendizado, indicam a construção de um conhecimento. Um conhecimento individual e social, que resulta tanto de uma vivência aberta quanto de um aprendizado escolar. Em termos institucionais, hoje, existem inúmeros tipos de escola e cursos, sobre todo e qualquer assunto.

Historicamente, foi aprendendo socialmente que mulheres e homens descobriram que é possível ensinar. O alfabeto⁶ atual, que nos permite escrever qualquer palavra conhecida, é o resultado de longos anos de história da escrita do homem decorrentes de sua necessidade de registrar fatos, idéias e pensamentos. O ensino da leitura e da escrita na Antiguidade (Grécia e Roma antigas) enfatizava de tal forma o domínio do alfabeto que a alfabetização iniciava-se pela caligrafia das letras e pelo reconhecimento oral de cada letra designada pelo seu nome. Seguia-se a combinação entre as letras formando sílabas, seguiam-se as palavras e depois frases até atingir os textos. Mais tarde, na Idade Média as letras passaram a ser ensinadas pelo seu som e não mais pelo seu nome. Surgia o método fonético. Somente no séc. XX, apareceu o método fonêmico onde as letras vogais eram ligadas às consoantes visando facilitar seu enunciado oral, como é o caso do método Montessori, na Itália⁷. O método silábico, também ensinado atualmente, caracteriza-se pela formação de palavras desde o início do processo a partir da união de sílabas conhecidas. (Rizzo: 2005, 14/15). Nesta breve exposição detecta-se que os métodos de ensino, há séculos, estão sempre se renovando e se atualizando.

Alegria de Ler, como proposta de renovação do ensino da lectoescrita, pressupõe a aprendizagem sob dois pontos de vista, simultaneamente: como uma representação da linguagem e como um código de transcrição gráfica de unidades sonoras. Como um código

⁶ Foi o ensino do alfabeto que deu origem ao termo alfabetizar.

⁷ No Brasil, foi introduzido pelos Jesuítas.

de transcrição gráfica, sua aprendizagem é uma aquisição técnica. Como um sistema de representação, sua aprendizagem é a apropriação de um novo objeto de conhecimento, uma aprendizagem conceitual. Desta forma, minimizamos a formação de aletrados, que sabem escrever as palavras, i.e., seu código de transcrição gráfica; mas não compreendem seu significado, i.e., sua representação de linguagem.

Ainda dentro deste esforço de renovação, o instrumento que escolhemos para suprir a lacuna social do ensino básico é o celular e outros dispositivos móveis da nova tecnologia. Na realidade atual do Brasil, já existe uma grande disposição para caminhar nesta direção. Citamos dois exemplos bem distintos. Na cidade de João Dias, no Rio Grande do Norte, quando um aluno tem sucesso, recebe como bônus o acesso a Internet, que é muito raro nesta localidade (Folha de São Paulo, 22 de outubro de 2009). Por outro lado, Glaucia Brito, da Universidade Federal do Paraná diz: "O Paraná está a frente de outros estados porque conseguiu universalizar o acesso aos computadores. Mas ainda falta ouvir o professor, saber o que ele precisa, além de oferecer uma formação pedagógica consistente, para que se possa fazer bom uso desta estrutura." (Revista Carta Capital, 3 de junho de 2009). Ambos exemplos ajudam a compreender que as pessoas estão substituindo a atitude passiva e isolada na frente da televisão pela atitude ativa na Internet, e incrementando suas atividades sociais.

"A new culture is emerging, one which involves much more than just pop culture of music, MTV, and the movies. This is a new culture in the broadest sense, defined as the socially transmitted and shared patterns of behavior, customs, attitudes, and tacit codes, beliefs and values, arts, knowledge, and social forms." (Tapscott:1997, 55). Informação se torna cultura se tivermos uma atitude de julgamento e

reflexão. E isso acontece com a Internet, quando as informações passam a ser criticadas e veiculadas de uma maneira não passiva e democrática. Como consequência existe uma reformulação no sentido de autoridade e hierarquia, que nós estamos experienciando agora⁸.

Do ângulo da pedagogia, essa atitude modifica a relação professor-aluno conduzindo a questões essenciais. Que tratamento dar à curiosidade do aluno? Esta será facilmente satisfeita, ou se desembocará em novas curiosidades? As fontes para satisfazê-la serão livros, dicionários, computadores ou perguntas a outras pessoas? Respondendo a estas questões, o aluno e o professor requisitarão novas formas de ensino.

Uma renovação é o uso das expressões e falas do aluno como meio e conteúdo para se aprender a ler e escrever. Outra é a realidade em que o aluno vive ser conteúdo para criação de estórias, individuais ou coletivas, utilizando formas de comunicação disponíveis nas novas tecnologias como o SMS, por exemplo⁹.

Outra renovação é o uso de músicas ou poemas, vistos como unidades semântico/sintática a serem aprendidos nunca dissociados do todo. Músicas e poemas, além de interessar aos jovens, fazem parte da história das famílias. Como exemplo, a música Asa Branca, tão significativa para os migrantes nordestinos. A música e a poesia também trazem a espiritualidade, que vem, na maioria das vezes, acompanhada de alegria, Alegria de Ler. “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e esperança. A esperança de que o professor e os alunos juntos podem aprender, ensinar, inquietar-se, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos, à nossa alegria.” (Freire: 1999,75).

Não esqueçamos que o velho pode ser tradicional e se renovar mantendo sua identidade e continuando a ser admirado como

⁸ A atitude crítica e valorativa frente a realidade passou a considerar o indivíduo. “O que poderia há pouco tempo ser considerado uma inconsequência no campo da programação de design já pode ser visto como uma ousadia necessária e bem vinda. Não exatamente quanto à funcionalidade ou a previsibilidade técnica dos sistemas, mas pelo fato de que elementos subjetivos começam a ser incorporados ao desenvolvimento de produtos e tecnologia. Menos como estratégias de guerra e talvez como estratégias de consumo, parece que as coisas se misturam. O indivíduo nunca foi um alvo tão valioso.” (Mello: 2002)

⁹ Estas são atividades que Alegria de Ler abordará num segundo momento. No estágio atual, pretende alfabetizar.

novo.

Neste novo contexto, qual a função do professor? Ajudar a estruturar o pensamento e os instrumentos para comunicá-lo. Neste sentido é que ensinar a pensar certo não é uma experiência em que ele – o pensar certo- é tomado em si mesmo, mas algo que se faz enquanto se vive¹⁰. Assim pensar certo transforma-se num ato de comunicação que implica num objeto e nas pessoas que pensam sobre ou com este objeto.

O objeto principal da alfabetização é a escrita e a leitura. Aprender a ler é essencialmente pensar certo para compreender a relação da fala com a escrita, o que exige do aluno habilidades de raciocínio. Para isso, toda a capacidade do aluno, tanto a racional quanto a intuitiva é mobilizada, incluindo sua criatividade¹¹. Por isso aprender é uma construção de dentro para fora, onde o conhecimento não é adquirido pela transmissão do professor, mas pela construção do próprio aluno que vai se aproximando aos poucos das regras do sistema de lectoescrita.

Para conseguir o melhor aprendizado, o professor deve, de um lado, dirigir as energias do aluno, sem destruí-las, incrementando a confiança do aluno na sua capacidade de aprender; e de outro lado, incentivar a prática, pois, é lendo e escrevendo que se adquire a destreza de ler e escrever, principalmente quando o assunto interessa ao aluno.

Assim a posição da didática¹² mais atualizada é a de que “aprende-se resolvendo problemas”¹³. Para isso, o aprendizado deve considerar o aluno de maneira integral, considerar seu lado racional ligado ao afetivo e à emoção¹⁴ próxima página. Ler é uma operação lógica, enquanto alfabetizar é uma relação de amor. Ler depende do desenvolvimento perceptomotor enquanto a alfabetização depende da maturidade orgânica.

¹⁰ Tecnicamente, em todas as línguas os leitores usam os mesmos procedimentos: selecionam, predizem, inferem, confirmam e corrigem. Passam também pelos mesmos ciclos: ótico, perceptivo, sintático e semântico.

¹¹ Segundo Jonas Salk, “criatividade fica na margem entre intuição e raciocínio.” (Varela:2001, 189). Não há contradição entre intuição e raciocínio. O raciocínio sem a intuição é vazio e a intuição sem o raciocínio é cega.

¹² Segundo Sara Pain, didática é a disciplina que liga o conhecimento à aprendizagem, estabelecendo metodologias que conduzem à aquisição da lectoescrita de acordo com objetivos pedagógicos explícitos.

¹³ “Thinking begins only when there is doubt” (Hegel em Rizzo: 2005, 11).

Observamos que, além de alfabetizar, Alegria de Ler pretende participar de uma grande rede de solidariedade como aquela da Internet , criando possibilidades para a ampliação da consciência humana.

¹⁴ Como diz Piaget “A construção do conhecimento nada mais é do que um problema de acomodação. Em estado de ansiedade ninguém aprende” (Rizzo 2005, 40).

Alfabetização

Alfabetização é a aquisição da capacidade de ler e escrever, como técnica e como compreensão de significado¹⁵. A alfabetização, tradicionalmente, pressupõe algumas etapas: pré-silábica1, pré-silábica2, silábica e alfabética.

Nos níveis pré-silábicos, se escreve através de desenhos, no primeiro; e através de sinais gráficos, no segundo. Entre estes dois níveis, existe um conflito na passagem de um para o outro. O aluno supõe que ainda não sabe escrever, pois percebe que escrever não é desenhar. Assim, o nível pré-silábico se caracteriza pelo caminhar em dois trilhos paralelos: o reconhecimento de que letras desempenham um papel na escrita e a compreensão do vínculo entre o discurso oral e o texto escrito.

Superado este conflito, no nível pré-silábico2, inicialmente, a criança pode representar cada som por uma letra qualquer, assim uma sílaba passa a ser uma letra. A correspondência entre som e letra específica ocorre mais tarde, pois no início a criança coloca qualquer letra.

Saber escrever e não conseguir ler o que outros escrevem é o conflito que ocorre na passagem do nível pré-silábico para o nível silábico. Essa questão impede a socialização do escrever: a impossibilidade de se ler o que os outros escrevem silabicamente, e a impossibilidade de ler o que aqueles já alfabetizados escrevem. A transição entre o pré-silábico e o silábico é a compreensão de que uma palavra é escrita sempre da mesma maneira – com as mesmas letras e na mesma ordem.

No nível alfabético, o aluno descobre que cada sílaba não corresponde a uma letra e se concentra em descobrir como são escritas as sílabas. O que define o nível silábico é a segmentação quantitativa das palavras tanto em sinais gráficos quanto nas vezes que a boca se abre para pronunciá-las¹⁶. Para que o

¹⁵ Significantes são elementos, em geral palavras, que representam um significado. Este pode ser uma noção, uma relação, um conceito ou um algoritmo.

¹⁶ Se você prestar atenção quando fala, cada vez que abre a boca, pronuncia uma sílaba.

aluno se torne alfabetizado precisa superar a fase de ver as sílabas em separado e voltar a ver a palavra como um todo. Somente a compreensão da sílaba vem dar significado à palavra como elemento de uma tríade: da letra para a sílaba para a palavra e no sentido inverso. Portanto trabalhar simultaneamente estes três elementos é fundamental para qualquer nível da alfabetização.

Estas etapas do aprendizado implicam numa destreza técnica, descrita acima, acompanhada do conhecimento do significado das palavras e da ampliação do vocabulário do aluno. Vocabulário de palavras relacionadas entre si, em forma de textos, músicas e poemas. A estabilidade do escrever se atinge estudando-se muitas palavras e não com um vocabulário repetitivo. Ler não é apenas decifrar símbolos. Ler é extrair do texto escrito o pensamento do autor. A palavra não é um aglomerado de sons, ela representa uma idéia. Importante saber que neste processo a aquisição do ler e do escrever não é simultânea ou linear.

Portanto, o que importa na formação docente não é a repetição mecânica do gesto, mas a compreensão do valor dos sentimentos, das emoções, dos desejos, da segurança e da insegurança; do medo de errar, que com a educação, vai se transformando em coragem e certeza. Por exemplo, quando o aluno escolhe o seu vocabulário, um sentimento de autoconfiança se fortalece: ele existe como indivíduo¹⁷. Por isso o material escolhido para ser estudado é fundamental. Deve interessar ao aluno, deve ter um conteúdo que faça sentido na vida do aluno. Daí a razão pela qual escolhemos músicas, poemas e assuntos do cotidiano como material didático.

O projeto Alegria de Ler tem a duração aproximada de quatro anos, consistindo de 12 temas e 4 revisões. Cada tema subdivide-se em vários vídeos. Apresento nesta tese a metade do curso pois a colocação em prática esclarecerá pontos para o aperfeiçoamento da

¹⁷ Um lugar muito especial tem a palavra que escreve o nome do aluno. Esta palavra distingue-o do coletivo, transforma-o num indivíduo.

elaboração da segunda metade. As lições têm como tema:

1. Poema “Velocidade”
 2. Provérbio “Água mole, pedra dura, bate bate, até que fura”
 3. Receita de pudim de leite
Revisão 1
 4. Música “Asa Branca”
 5. Música “O Pato”
 6. música “Brasília Amarela”
Revisão 2
 7. Estória em Quadrinhos
 8. Notícia de 3 Jornal
 9. Instruções de Uso de um Produto
Revisão 3
 10. Fábula
 11. Conto Internacional
 12. Reza “Pai Nosso”¹⁸
- Conclusão

Sinteticamente: em Alegria de Ler, temos como objetivos:

- .alfabetização ou auxílio para o ensino escolar,
- .refinar a percepção da realidade relativa ao mundo da escrita,
- .aliar a escrita da palavra ao seu significado, combatendo o alto índice de analfabetos no Brasil,
- .estimular a criatividade,
- .possibilitar o aprendizado sem trauma, com cada um descobrindo seus talentos e formas de ampliar suas possibilidades pessoais, de acordo com suas necessidades,
- .fomentar a liberdade, a independência e a mobilidade,
- .aumentar a auto confiança e a segurança do aluno,
- .valorizar a cultura local com músicas e poemas,
- .possibilitar a alfabetização de surdos pela leitura labial,
- .estimular o aperfeiçoamento da pronúncia correta das palavras,
- .constituir um espaço que não seja de separação ou competição mas de construção, transformação e relação para construir um mundo melhor,

¹⁸ A última edição do estudo “Retratos de Leitura no Brasil”, realizado pelo Instituto Pró-Livro em 2007, aponta que a Bíblia é o gênero mais lido no Brasil a frente dos didáticos (segundo lugar) e dos romances (terceiro lugar), tendo sido vendidas mais de 5 milhões de cópias no ano da pesquisa.

.utilizar a tecnologia mais popular e de baixo custo para garantir o acesso do público alvo.

Instrumentos

Para atingir nossos objetivos, da maneira acima conceituados, disponibilizamos como instrumentos pedagógicos centrais o celular e o vídeo. Mas esclarecemos que nosso projeto não se restringe a esses instrumentos, sendo aberto a novos produtos de comunicação assim como a computadores e outros já existentes.

Celular

O celular é um dispositivo. "Dispositivo é uma máquina abstrata, definindo-se por meio de funções e materiais informes, ele ignora toda a distinção entre um conteúdo e uma expressão, entre a formação discursiva e uma não discursiva. É uma máquina quase muda e cega, embora seja ela que nos faça ver e falar" (Deleuze; 1990, 153).

Um dispositivo pode ser um meio de comunicação. O celular é um dispositivo e o meio de comunicação mais importante, popular e numeroso²², hoje em dia, no mundo todo²³. Atinge quase todas as áreas habitadas de nosso planeta e cresce vertiginosamente a cada dia. Por isso é o meio de comunicação de maior penetração social. Atinge todas as classes sociais e todas as idades.

Além disso, a linguagem do celular: vídeos, SMSs, e-mails, fotos é familiar a todos seus usuários. Apesar de que a faixa que mais utiliza as possibilidades de comunicação do celular são os jovens. Como diz Tapscott: "Today's kids are so batled in bits that they think it's all part of the natural landscape." (Tapscott; 1997, 1). O celular integra a vida atual em tantos níveis que fica, quase impossível, viver sem ele. Quanto à internet, presente inclusive nos celulares, é o principal instrumento de aquisição de conhecimento atual, principalmente entre os jovens. "O tempo dispendido na internet não é passivo. É um tempo ativo. É um tempo de leitura. É um tempo de investigação. É um tempo de desenvolvimento de habilidades e sistemas de resolver problemas. É um tempo de análise, de avaliação. É um tempo para compor pensamentos. É um tempo para escrever." (Tapscott: 1997, 8). O usuário do celular considera o acesso à informação e a expressão pessoal como um direito fundamental. Este é um ponto essencial para quem quer aprender.

Por outro lado, a aquisição de conhecimento via celular /internet é crucial quando nos referimos às classes mais populares, onde

²² "Em um grande movimento da história das telecomunicações, os celulares fizeram uma notável diferença na vida das pessoas, mais rapidamente do que qualquer tecnologia anterior. Eles se espalharam rapidamente e provaram ser mais fáceis e baratos de se adotar. Está claro que o longo processo de conectar todos na Terra por uma rede de telecomunicação global, que começou com a invenção do telégrafo em 1791, está à beira de ser completado. Os celulares terão contribuído mais do que qualquer outra tecnologia para o avanço da democratização". (The Economist, 7 de outubro de 2009).

²³ Quanto tempo levará até que todos na Terra tenham um celular? "Parece que a teledensidade global do celular vai ultrapassar os 100% na próxima década" disse Hamadoun Touré, secretário-geral da União Internacional das Telecomunicações, um órgão estabelecido em 1965 para regular a telecomunicação internacional (The Economist, 7 de outubro de 2009).

existe uma ausência completa de experiências com materiais de leitura dentro da convivência familiar, o que dificulta a alfabetização por métodos tradicionais.

Por isso, uma proposta de alfabetização via celular tem todas as possibilidades de atingir seu objetivo tanto em qualidade quanto em amplitude e quantidade. Uma observação final: o início da estruturação deste sistema é a escuta dos jovens, futuros usuários. "Os povos, companhias e nações que vão ter sucesso nas suas economias serão aqueles que ouvem suas crianças. Podemos ouvir sobre sua visão de mundo. Podemos aprender como misteriosamente eles usam os novos instrumentos sem fazer muito esforço. Ouvindo e respondendo às suas frustrações podemos visionar instrumentos e atitudes necessárias para uma nova era." (Tapscott: 1997, 20). E a nova era é a era dos celulares e outros dispositivos móveis.

Vídeo

O vídeo existe através de imagens. Imagem no sentido amplo do termo, assim conceituado: "imagens significam duas coisas intimamente relacionadas. Temos imagens quando usamos o sentido da visão. Vemos fisicamente objetos, como objetos de arte, esculturas, pinturas. Mas falamos de imagens também num sentido mais universal. Nossos pensamentos, invenções e fantasias são imagens sensoriais não produzidas pela presença física do objeto. E ainda as imagens podem ser imóveis como pedras ou cheias de ação como os corpos vivos." (Arnheim: 2000; 167).

Com base neste conceito de imagem, em Alegria de Ler, o aprendizado através do vídeo é completo. Veicula a imagem visual do objeto de estudo, sua leitura e a pronúncia (através da boca falando seu nome), sua escrita em elaboração e o resultado final desta escrita. Atinge o objeto e seu significado. É dinâmico e atrativo. É desafiante e conquistador. Fala a linguagem dos jovens de nossa sociedade.

As palavras a serem estudadas são escolhidas de acordo com seu aparecimento nas músicas, poemas e manifestações do cotidiano que estão sendo estudados. Assim estabelecemos uma riqueza de significado que tem ligação com a vida pessoal, a origem cultural e com a emoção do aluno. A associação entre o objeto e seu nome é uma atividade muito rica e usada na alfabetização. Ela não deve ser repetitiva e limitada a poucos objetos. Não é a repetição que produz a aprendizagem. É o estabelecimento de múltiplas relações que gera o conhecimento na alfabetização, e na vida.

O vídeo, como é elaborado por nós, procura estabelecer uma conversa²⁴ com o aluno, a ser complementada pelo nosso site. Para isso, a finalização e a captação das imagens é caseira propiciando uma aproximação nossa com o aluno e um tom pessoal na aprendizagem.

²⁴ A palavra "conversar" vem da união de duas raízes latinas: "cum" que quer dizer "com" e "versare" que quer dizer "dar voltas com". Isso significa envolvimento daqueles que conversam, não somente no linguajar mas nas ações e emoções.

Um detalhe importante: os surdos também podem aprender pela leitura labial de todo o material a ser estudado.

Depoimentos

Olhamos em volta e vejo que aqueles que não sabem ler têm a vida limitada. Atualmente, como arquiteta, trabalhamos com operários da construção, e testemunho diariamente como não saber ler as instruções de um produto ou de uma máquina coloca a saúde do trabalhador em perigo. E percebo que somente sabendo ler e compreender aquilo que lêem, eles podem superar essa situação. E até progredir profissionalmente.

Também aprendemos muito com aqueles que não sabem ler. Eles são, muitas vezes, conhecedores de segredos da natureza, como por exemplo sobre ervas e chás - e morrem sem passar seu conhecimento adiante. Sabemos que muito da cultura popular já se perdeu com a migração das gerações jovens para os grandes centros urbanos. Por um lado, os jovens não estão presentes para ouvir os ensinamentos dos velhos sábios, e, por outro lado, eles negam este conhecimento como se não tivesse valor. Um exemplo ocorre com os medicamentos. Eles tomam o que se receita em qualquer posto de saúde e desprezam o conhecimento que trazem dos remédios naturais. Com isso além de sofrerem, todos nós perdemos. A cultura brasileira se empobrece.

Para concretizar o projeto de lectoescrita para alfabetização - Alegria de Ler - convidei Eleonora Sampaio Caselato, amiga e profissional que acompanho há décadas. Passo a palavra escrita para ela: "Colaborar com Analívia neste projeto de alfabetização me traz a oportunidade de realizar de uma outra forma o trabalho que fiz com crianças durante mais de vinte anos em escolas públicas e particulares. O grande desafio tem sido preparar lições para pessoas que não conheço e que têm idades e interesses variados. Por outro lado, a expectativa de chegar até essas pessoas, interagir com elas, levar a confiança de que o aprendizado da leitura e da escrita é um processo individual que depende do esforço do aluno aliado a um bom

encaminhamento por parte do professor, me fazem investir cada vez mais meu tempo, minha disposição, minha experiência no Alegria de Ler."

Renovação

Consideramos que, atualmente, uma renovação na maneira de ensinar é legítima; e uma análise atualizada do aprender, necessária. Compreende-se que o papel do professor não é mais fornecer respostas imediatas, mas sim dar condições para que a estruturação do saber resulte da ação do próprio aluno.

Para proporcionar estas condições, devemos conhecer um pouco sobre o funcionamento do organismo humano. O corpo interage intensamente com o cérebro, e o organismo que eles formam interage intensamente com o ambiente. A relação corpo/mente é mediada pelos movimentos do organismo e pela atividade dos seus sentidos de percepção. O movimento do organismo, seja interno ou externo, ocorre quando a posição das partes do corpo no espaço altera-se. Esta mudança resulta da atividade muscular que acontece quando se dirige a consciência¹⁹ para o movimento realizado, sendo que qualquer movimento altera não somente a parte que se move, mas toda a organização do corpo.

Sem a conscientização, um bebê não chegaria à posição ereta nem sobreviveria. A organização da posição ereta e o andar são consideradas as atividades mais complexas que o cérebro executa durante a vida. A alfabetização também exige uma mobilização completa do organismo, e requer uma integração entre o consciente e o inconsciente.

Integração, coordenação, interconexão são interações que exigem uma forma não linear de pensar, analisar e compreender²⁰. Uma das resultantes destas interações, fundamental para a alfabetização, é a memória. Ninguém conhece como a memória realmente funciona, mas sabemos que se um fato pode ser descrito é porque foi experienciado. A experiência é composta da integração, coordenação, interconexão entre a percepção do espaço (visual, sonoro, gustativo, tátil, cinestésico e olfativo), do movimento do corpo, dos objetos no ambiente dentre outros elementos. A

¹⁹ O conceito de consciência é muito amplo, sendo definido por vários autores sob diferentes ângulos. Neste caso, utilizaremos a definição de Damasio (1999: 147): consciência é o rito de passagem que permite a um organismo capacitado com a habilidade de regular seu metabolismo, com reflexos inatos e com uma maneira de aprender chamada condicionamento, tornar-se um organismo mentalizado, um tipo de organismo cujas respostas são conscientemente formatadas pelo interesse em sua própria vida.

resultante pode-se dizer que ficou na memória. A memória funciona através de imagens, no sentido amplo do termo. Cito um belíssimo trecho de Bachelard, sobre um tipo de imagem: “A imagem poética não é sujeito de uma verdade interna. Ela não é um eco do passado. Pelo contrário: através do brilho de uma imagem, o passado distante ressoa com ecos, e é difícil saber com que profundidade esses ecos irão reverberar e morrer. Devido a sua novidade e sua ação, a imagem poética tem uma entidade e um dinamismo próprio.” (Bachelard: 1994, 17). Quando se relembra, se re-experencia tanto na mente quanto no corpo, trazendo dados adicionais à experiência. A memória não é um processo passivo de armazenamento, mas um processo ativo de recategorização e valoração alicerçado em categorias prévias, onde se relacionam pensamentos, imagens, emoções e sensações armazenadas. De forma intuitiva, sabemos a importância da memória no ato do ensino e da aprendizagem.

A memória resulta da combinação de vários elementos, dentre os quais ressalto a emoção. Morfologicamente, emoção significa “movimento para fora” (movement out). A essência da emoção são as mudanças corporais que ocorrem induzidas pelo sistema nervoso e químico sob controle cerebral que corresponde ao conteúdo de um pensamento relativo a um evento ou entidade em particular; o que deve ser levado em consideração em qualquer projeto de ensino.

A complexidade do nosso organismo deve ser considerada no ato do ensino, quando o professor se dispõe a fornecer um material para a estruturação do aprendizado do aluno. No caso do celular, o material é absorvido principalmente pela audição e pela visão, por isso Alegria de Ler vai transmitir o conhecimento principalmente pelas imagens visuais e sonoras.

A visão é uma inteligência tão grande que

ocupa quase metade do córtex. Nossa inteligência visual interage ricamente, e em alguns casos até precede ou direciona, nossa inteligência racional e emocional. Entender nossa inteligência visual é entender a nós mesmos. Como diz Hoffman: “A visão²¹ não é uma questão de percepção passiva, é um processo de construção ativa... a principal diferença é que a construção científica é consciente, enquanto aquela da inteligência visual é, na sua maior parte, inconsciente.” (Hoffman: 1998, 12)

A construção ativa, o perceber não-passivo do ambiente não é somente receber sinais deste, mas é modificar o corpo para absorver da melhor forma estes sinais. O organismo ativamente modifica-se: perceber está no domínio da atividade sobre o ambiente mais do que simplesmente estar passivo recebendo sinais deste. É neste domínio que a aprendizagem, no sentido amplo do termo, tem seu significado. Em outras palavras, durante nosso desenvolvimento, desde que nascemos, o *design* dos circuitos do nosso cérebro, que representam nosso corpo e sua interação com o ambiente, depende das atividades que fazemos e da ação dos circuitos inatos de bioregulação e de como eles reagem a estas atividades. Por isso, o importante na aprendizagem não é o que se faz, mas como se faz.

Podemos conceituar aprendizagem assim: organismos complexos colocados em ambientes complexos requerem um grande repertório de conhecimento, a possibilidade de escolher entre muitas possíveis respostas, a habilidade de construir complexas combinações de respostas, e a habilidade de planejar com antecedência para evitar situações desvantajosas e propiciar situações favoráveis, até mesmo de sobrevivência.

Resumindo através de um ditado oriental:
Eu ouço e esqueço
Eu vejo e me lembro

²¹ A visão inicia seu processo com seu senso de percepção, i.e. através dos olhos

Eu faço e compreendo.

Como complemento, reproduzo uma notícia publicada na revista da FAPESP, novembro de 2009: “Aprender a ler não é tarefa fácil, e não é à toa que adultos têm mais dificuldade do que crianças, cujos cérebros ainda estão em formação. Pesquisadores da Espanha, da Colômbia e da Inglaterra recentemente desvendaram o que acontece no cérebro durante a alfabetização. O material de estudo é curioso: exames de imagens do cérebro de 20 guerrilheiros colombianos, alfabetizados ao abandonar as armas e integrar-se à sociedade. Segundo artigo na revista Nature, os guerrilheiros são ideais porque não tiveram outra escolaridade que pudesse causar alterações cerebrais. Comparados a outros 22 analfabetos, os adultos alfabetizados têm mais massa cinzenta em áreas associadas ao processamento visual, ao processamento fonológico e ao processamento semântico; têm também mais massa branca numa região associada à leitura. Não é só a estrutura que se altera: ler aumenta as conexões entre os lados direito e esquerdo do cérebro. E quando a pessoa lê em voz alta, o giro angular modula as interações funcionais entre processamento de imagens e do discurso. Agora será possível reavaliar as imagens de pessoas com dislexia: até então era impossível saber se as alterações observadas eram causa ou consequência da dificuldade de ler.”

Conclusão

“In pondering our future we are tempted to limit our attention to the curiosity about inventions and discoveries awaiting us. This, however, would be narrow-minded. What we need is a wider view encompassing the coming rewards in the context of the treasures left by the past experiences, possessions and insights’ (Arnheim: 2000, 168). Assim, apesar de utilizarmos as novas invenções, respeitamos toda a tradição do ensino. E, achamos que pensar certo é não estarmos demasiado certos de nossas certezas. Estamos entre o conhecimento existente e o conhecimento ainda a ser construído. Por exemplo, uma das questões ainda não respondidas, é o sistema que usaremos para avaliação do conhecimento dos alunos que utilizarão Alegria de Ler.

Finalizando: “O amor é nosso fundamento biológico e única base para a conservação de nossa qualidade humana assim como nosso bem estar.”(Maturana: 1999, 127)

Bibliografia

Arnheim, Rudolf; EDITORIAL, Leonardo-Journal of the International Society for the Arts, Sciences and Technology, vol. 33-n.3-2000

Bachelard, Gaston; THE POETICS OF SPACE – The Classical Look at How We Experience Intimate Places; Beacon Press, USA 1994.

Damasio, Antonio; THE FEELING OF WHAT HAPPENS- Body and Emotion in The Making of Consciousness: A Harvest Book Harcourt Inc. USA 1999.

Damasio, Antonio; THE DESCARTES ERROR – Emotion, Reason and the Human Brain; An Avon Book, New York, 1995.

Deleuze, G.; O QUE ES UN DISPOSITIVO; Barcelona, Ed. Gedisa, 1990

Feldenkrais, Moshe; CONSCIÊNCIA PELO MOVIMENTO; São Paulo, Summus Editorial, 1977

Freire, Paulo; PEDAGOGIA DA AUTONOMIA - SABERES NECESSARIOS À PRÁTICA EDUCATIVA; 11. edição, Editora Paz e Terra, 1999.

Grossi, Ester Pillar; DIDÁTICA DO NÍVEL PRE-SILABICO; editora Paz e Terra, 1990, 10. edição, SP

Grossi, Ester Pillar; DIDÁTICA DO ALFABETICO; editora Paz e Terra, 1990, 10 edição, SP.

Havelock, Eric A., ORIGINS OF WESTERN LITERACY, Ontario, Ontario Institute for Studies in Education, 1976.

Hoffman, Donald D.; VISUAL INTELLIGENCE – How We Create What We See; W. W. Norton&Company, London New York 1998.

Levy, Pierre: REVOLUÇÃO VIRTUAL; caderno Mais, Folha de São Paulo, 16 de agosto de 1998)

Maturana, Humberto; TRANSFORMACIONES, Santiago, Ed. Dolmen, 1999

Mello, Christine; NA REDE; www.cubobranco.com.br, 2002

Pellanda, Nize Maria Campos; Schlunzen, Elisa Tomoe Moriya; Schlunzen Jr, Klaus (org.); INCLUSÃO DIGITAL TECENDO REDES AFETIVAS/COGNITIVAS, DP&A Editora, Rio de Janeiro, 2005

Rizzo, Gilda; ALFABETIZAÇÃO NATURAL; editora Bertrand Brasil, Rio de Janeiro 2005

Scavazzi em Anais do Simpósio Internacional: UNIVERSIDADES E NOVAS

TECNOLOGIAS: IMPACTOS E IMPLICAÇÕES – 1998 - rede macunaíma do Projeto Alfa, apoio FAPESP

Searly, John; O MISTÉRIO DA CONSCIÊNCIA; Editora Paz e Terra, São Paulo, 1. Edição.

Shapiro, Francine; EYE MOVEMENT DESENSITIZATION AND REPROCESSING; The Guilford Press, New York London 2001.

Tapscott, Don; GROWING UP DIGITAL – THE RISE OF THE NET GENERATION; New York, McGraw-Hill, 1997

Varela, Francisco and Shear, Jonathan: THE VIEW FROM WITHIN – First Approaches to the Study of Consciousness, imprint academic.

Varela, Francisco; A SCIENCE OF CONSCIOUSNESS AS IF EXPERIENCED MATTERED, no livro Toward a Science of Consciousness II, MIT Press, USA.